



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOANDERSON FERNANDES DE CARVALHO

**INCLUSÃO DIGITAL E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS IMPOSTAS PELA
PANDEMIA DE COVID-19**

Miracema do Tocantins, TO

2022

Joanderson Fernandes de Carvalho

**Inclusão digital e ensino remoto emergencial: a Universidade Federal do Tocantins
frente às exigências impostas pela pandemia de Covid-19**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus Universitário de Miracema, para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, orientado pela Prof. Dra. Brigitte Ursula Stach Haertel.

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C331i Carvalho, Joanderson Fernandes de.
Inclusão digital e ensino remoto emergencial : a Universidade Federal do Tocantins frente às exigências impostas pela pandemia de Covid-19. / Joanderson Fernandes de Carvalho. – Miracema, TO, 2022.

35 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2022.

Orientadora : Brigitte Ursula Stach-Haertel

1. Inclusão Digital. 2. Pandemia. 3. Ensino Remoto. 4. Tecnologia. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOANDERSON FERNANDES DE CARVALHO

INCLUSÃO DIGITAL E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TOCANTINS FRENTE ÀS EXIGÊNCIAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA
DE COVID-19

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema, Curso de Pedagogia, foi avaliada para a obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 20/12/2022.

Banca examidora:

Profa. Dra Brigitte Ursula Stach Haertel, Orientadora, UFT.

Prof. Dr. Antônio Miranda de Oliveira, Examinador, UFT.

Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho, Examinador, UFT.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo compreender os impactos ocasionados pela pandemia na Universidade Federal do Tocantins, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica e documental. A Pandemia (Covid 19) acelerou a inclusão digital no ensino superior, devido ao acolhimento e desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) pelas instituições de ensino superior. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivos específicos compreender o processo de democratização de ferramentas tecnológicas, bem como das políticas públicas adotadas pela UFT no decorrer desse período pandêmico, visando a inclusão digital durante a pandemia e a interação da comunidade docente com as novas tecnologias; realizar pesquisa bibliográfica e documental, pautada em autores de referência e artigos pertinentes ao assunto abordado; analisar o cenário da educação na atualidade e as perspectivas inovadoras que o ensino remoto está trazendo para a Universidade Federal do Tocantins. O Ensino Remoto Emergencial foi, portanto, recurso tecnológico relevante, acompanhado pelo anseio docente e institucional na procura por estratégias frente aos problemas ocasionados pelo novo corona vírus. Percebe-se também que as políticas para a inclusão digital foi presente na UFT durante este período pandêmico, realizando-se em parte, por meio de políticas públicas de oferta de recursos financeiros e materiais para alunos comprovadamente vulneráveis.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Pandemia. Ensino Remoto. Tecnologia.

ABSTRACT

The present study aimed to understand the impacts caused by the coronavirus pandemic at education specially at the Federal University of Tocantins. Metodologically through a bibliographical research and documentary investigation this Pedagogy conclusion monography aimed to discuss emergency remote teaching. Covid-19 pandemic increased digital inclusion in higher education due the acceptance of Emergency Remote Teaching through the Higher Education Institutions. Our specific objectives were understand the democratic purpose by technological tools access as well as public policies adopted by the Tocantins Federal University during the pandemic period, aiming digital inclusion during the covid19 pandemic. We aimed to understand teaching community interaction by using new technologies and digital inclusion in higher education as a defense of Emergency Remote Teaching in Higher Education Institutions. Emergency Remote Teaching was, therefore, a relevant pedagogical resource, made possible from the teaching and institutional desire in the search for strategies to face the problems caused by the new corona virus.

Keywords: Digital inclusion. Coronavirus Pandemic. Remote Learning. Technology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Comum Curricular
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
CONSUNI	Conselho Universitário
EAD	Ensino à Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
MEC	Ministério da Educação
PROGRAD/UFT	Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Tocantins
OMS	Organização Mundial da Saúde
UNA-SUS	Sistema Universidade Aberta do SUS
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	O INÍCIO DA PANDEMIA NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.....	9
2.1	Inclusão digital e as políticas afirmativas internas adotadas pela UFT na democratização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação.....	13
3	REFLEXÕES A RESPEITO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA.....	17
3.1	Novas perspectivas e possibilidades advindas do ensino remoto emergencial....	24
4	PRINCIPAIS TRANSTORNOS OBSERVADOS PELA ÓTICA DISCENTE... 	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Os acontecimentos em decorrência da pandemia de covid 19¹ aceleraram a inclusão digital no ensino superior, bem como em todo o contexto educacional do país. Infelizmente as consequências, dessa assombrosa pandemia, foram inúmeras mortes em função do alto índice de contágio do vírus da covid 19. O distanciamento social, entre tantas imposições de segurança sanitária, foi a mais requisitada: desse modo, necessário se fez o ensino remoto e o uso mais frequente de equipamentos e ferramentas digitais.

Em 11 de fevereiro foi identificado pelas autoridades de saúde o vírus denominado SARS-CoV-2 que causa a enfermidade covid 19. A partir da declaração de pandemia mundial as autoridades sanitárias decretaram o isolamento como uma das estratégias de contenção do contágio. Em resposta a estas determinações se suspenderam as atividades escolares em todo o país. As aulas na Universidade Federal do Tocantins, UFT, foram retomadas alguns meses depois na modalidade remota, mais precisamente, no dia 19 de outubro de 2020.

Neste contexto a formação acadêmica, no curso de licenciatura em Pedagogia da UFT, foi vivenciando diferentes formas e meios de mediar disciplinas além de todas as suas demais atividades que, programadas pela universidade, aconteciam em formato de vídeo chamadas ou vídeo conferências.

Diante destas evidências fui construindo uma concepção de que a educação acontece independentemente do local onde o educando ou o educador estejam.

A educação é um processo que diz respeito à existência humana.

Os impactos sofridos geraram profundas transformações no convívio social; neste caso específico, na própria formação discente.

Inquietou e instigou-me o desafio de entender o enfrentamento da Universidade Federal do Tocantins diante de tais adversidades, sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender o processo de democratização de ferramentas tecnológicas, bem como das políticas públicas adotadas pela UFT no decorrer do período pandêmico mais agudo, visando a inclusão digital durante a pandemia e a interação da comunidade docente com as novas tecnologias. Os objetivos específicos foram definidos em realizar pesquisa bibliográfica e documental, pautada em autores de referência e artigos pertinentes ao assunto abordado;

¹ Segundo o vocabulário ortográfico de língua portuguesa (VOLP) o correto é "**covid-19**" com c minúsculo. A justificativa é que: "*covid-19 é o nome oficial da doença provocada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Do acrônimo inglês COVID (de coronavirus disease), o termo faz ainda referência ao ano em que a doença foi pela primeira vez identificada (2019)*". (ACADEMIA MÉDICA).

analisar o cenário da Educação na atualidade e as perspectivas inovadoras que o ensino remoto está trazendo para a Universidade Federal do Tocantins.

Tais indagações foram assumidas como objeto de estudo e transformadas em projeto de pesquisa que teve como produto a elaboração da presente monografia como requisito parcial para a conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia. Nestes moldes, a presente pesquisa assume o caráter metodológico bibliográfico e documental.

2 O INÍCIO DA PANDEMIA NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

A epidemia do SARS-CoV-2 teve seu início confirmado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Desde então o vírus foi identificado em todos os continentes do mundo vindo a se transformar em pandemia.

Segundo o Portal do Butantan (2020) o SARS-CoV-2 é um vírus da família do coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma enfermidade intitulada covid-19.

A nomenclatura recebida de: “A pandemia do novo coronavírus” se deu em consequência de um microrganismo, até então, não transmissível entre humanos e que, no entanto, veio a ser.

O início do ano de 2020 foi aparentemente normal para muitos países exceto para a China que ocultou muitos dos dados relevantes sobre a nova doença. Foram muitos os infectados e incontáveis mortes; quando divulgados os dados geravam dúvida a respeito da veracidade das pesquisas e das informações.

De fato, a China nunca foi um país aberto, o novo vírus escancarou de forma violenta essa realidade ainda que tenha sido a primeira nação a “controlar” os altos índices de infecção e óbitos; este fato, no entanto não impediu que o vírus se espalhasse pelo mundo.

Tendo ciência do que ocorria e da gravidade potencial da catástrofe, a Organização Mundial da Saúde, OMS, que anteriormente denominava a crise sanitária de “epidemia” eleva sua condição, em 11 de março ainda do de 2020, do estágio de contaminação a pandemia.

Diferencia-se a epidemia da pandemia em função da escala de disseminação de uma enfermidade. No caso do coronavírus, como o próprio nome denuncia, de uma virose cujas mutações desafiavam e ainda desafiam os especialistas.

Passou de transmissão local, ou regional, para uma contaminação mundial, global.

Nos dois primeiros meses ainda do mesmo ano autoridades governamentais brasileiras mantiveram posição de distanciamento dos fatos que ocorriam em outros países.

Segundo o Ministério da Saúde em seu Portal UNA-SUS do Sistema Universidade Aberta do SUS, 2020, o primeiro caso do novo coronavírus no Brasil ocorreu no Estado de São Paulo, no dia 25 de fevereiro de 2020. O infectado era um idoso de 61 anos com histórico de viagem para Itália.

Gradativamente os casos identificados foram se multiplicando em todo o território nacional.

O primeiro óbito em decorrência da doença, no Brasil, ocorreu no dia 17 de março, conforme declarou o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS, 2020). Ainda no mesmo dia já se contavam 346 infectados. Anteriormente à data referida as universidades federais e escolas públicas funcionavam dentro da normalidade.

Em consideração à morte daquele brasileiro, por solicitação do Ministério da Educação, MEC foi publicada no DOU, Diário Oficial da União, a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 que dispunha a respeito da substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por recursos digitais enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus, ou covid-19.

Vale ressaltar que o “ensino remoto” conforme definia a portaria teria um prazo pré-definido: “o período de autorização de que trata o caput será de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital” (MEC, 2020).

A situação nacional no ano de 2020 era caótica. A pandemia afetou diretamente a economia; ocasionou o aumento de juros e a elevação dos valores relacionados aos itens básicos de consumo da população brasileira. O real, moeda oficial brasileira, foi uma das que mais se desvalorizou perante a economia mundial. O “poder de compra”² do brasileiro caiu drasticamente.

Em decorrência do vírus, o contato físico tornou-se exceção, o “*lockdown*”³ passou a ser obrigatório no dia a dia da sociedade brasileira.

O distanciamento social tinha como objetivo reduzir a circulação de pessoas em espaços públicos abertos ou fechados. Medida complementar adotada foi o uso obrigatório de máscaras na tentativa de impedir que pessoas já infectadas contaminassem outras.

Como o ensino público poderia resistir a tamanhas dificuldades?

A interação social, o convívio diário, a diversidade de culturas e pessoas no mesmo ambiente foram, historicamente, características inerentes tanto às universidades federais quanto às escolas públicas. Em função destas características houve certa resistência em conceber e adotar o ensino remoto mesmo durante o período mais crítico de contaminação; posição compreensível, tendo em vista que o novo surpreende por gerar medo e dúvidas.

² O “**poder de compra**” é a capacidade de adquirir bens e serviços com determinada unidade monetária. Por exemplo, se alguém entrasse em um supermercado com R\$ X no ano de 1995 e conseguisse comprar uma quantidade maior de itens do que nos dias de hoje, isso significa que essa base monetária tinha maior **poder de compra** no ano de 1995. O valor de troca é uma das funções da moeda, propriedade que possibilitou o desenvolvimento do comércio, observando-se ainda outras propriedades da moeda, tais como: medida de valor, reserva de valor, e valor de uso. (WIKIPEDIA)

³ Confinamento social obrigatório.

Segundo Valente et. al. (2020, p. 4) “cabe informar que, de acordo com dados do MEC, de 21 de maio de 2020, das 69 universidades federais brasileiras, 56 estavam com as atividades acadêmicas de graduação totalmente suspensas e 13 estavam funcionando parcial ou totalmente”.

Tendo ciência desses acontecimentos, naquele mesmo mês, em março de 2020 a Universidade Federal do Tocantins suspendeu as suas atividades presenciais e divulgou orientações aos servidores, prestadores de serviços e alunos da instituição:

Art. 1º - Conforme recomendação foi autorizada a suspensão das atividades acadêmicas presenciais como aulas, projetos de extensão e seminários, como medida para proteção da comunidade acadêmica, seus familiares, e promoção do distanciamento social, por necessidade decorrente dos últimos dados relacionados à pandemia do coronavírus (COVID-19). Art. 2º - Em caráter excepcional, em substituição às atividades acadêmicas teóricas presenciais poderão ser adotadas uma ou mais das seguintes medidas, após ciência da coordenação de curso e direção de campus: I – Substituição por atividades domiciliares, planejadas, sob a orientação e acompanhamento do professor (PROGRAD/UFT: Instrução Normativa nº. 02/2020).

Tanto iniciativas institucionais quanto locais, de campus para campus⁴, ou mesmo departamentais foram adotadas visando os ajustes que se faziam necessários para uma retomada das atividades acadêmicas em todos os seus setores.

Ainda que inalienável enquanto medida de segurança sanitária a suspensão do calendário acadêmico não foi unanimidade. Em documento próprio elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão permanente responsável pelo processo de avaliação interna institucional da mesma UFT, publicado anualmente descreve, entre vários dados, o gráfico relativo à assertiva sete que tratava da suspensão do calendário acadêmico (2020, p. 59):

O segmento discente (64%) avaliou negativamente a suspensão das atividades acadêmicas [...]. A avaliação negativa pode ser considerada também uma resposta ao modo como foi efetivada a suspensão, ainda que 33% tenham avaliado como sendo positiva (CPA, 2021, Relatório de Avaliação Institucional, 2021, p. 60).

Houve, portanto críticas não unânimes frente à adoção das medidas de suspensão de atividades presenciais, mais precisamente em função da morosidade em aprovar alternativas para a retomada das aulas. Por pouco mais de um semestre letivo, de março a outubro do ano de 2020, as atividades acadêmicas estiveram suspensas.

De forma geral as universidades federais, no decorrer deste interstício, deliberavam a respeito do levantamento dos dados necessários ao retorno das atividades acadêmicas remotas

⁴ A Universidade Federal do Tocantins, em sua configuração atual, 2022, possui uma infraestrutura organizada a partir de 5 campi: Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas e Porto Nacional. O Campus de Palmas configura-se na sede administrativa além de oferecer inúmeros cursos de graduação e pós-graduação.

visando identificar seu público acadêmico sem acesso à internet e aos equipamentos e tecnologias digitais indispensáveis à implantação do ensino mediado por aparelhos e equipamentos tais como celulares, *tablets*, computadores indispensáveis à volta às aulas na modalidade remota.

A Universidade Federal do Tocantins, em função de sua configuração multicampi e do atendimento à diversidade própria do estado sede, enfrentou maiores desafios para definir seus encaminhamentos frente à pandemia o que gerou certo desagrado principalmente entre os acadêmicos. Decisões tomadas a seu tempo foram consideradas eficazes; no entanto, segundo a percepção de parte dos estudantes houve certa morosidade institucional impactando em atrasos na conclusão de seus respectivos cursos.

Algumas destas questões foram respaldadas pela instituição demonstrando as ações adotadas no período:

Desde o momento em que foi detectada a pandemia no Brasil, mais precisamente no Tocantins, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem se mobilizado para ofertar soluções que auxiliem municípios, governos estaduais e outras instituições públicas e privadas para combater o problema (PORTAL DE NOTÍCIAS UFT, 01 set. 2020).

O portal de notícias da instituição esclareceu:

Nestes mais de cinco meses enfrentando um problema de saúde pública mundial a UFT precisou paralisar suas aulas de graduação presenciais, mas isso não significa que a instituição parou, pelo contrário, o trabalho mudou, mas a mobilização e empenho para continuar dando respostas à sociedade continua (IBID, 2020).

Em função do cenário pandêmico no Brasil e da suspensão de atividades na UFT, foi criado por esta mesma instituição um “Comitê Extraordinário Covid-19”, que passou a divulgar orientações sanitárias e científicas. Entre as medidas de combate ao coronavírus, figurou a elaboração de um projeto de pesquisa, coordenado pela UFT e aprovado pelo MEC com liberação de verba da ordem de R\$ 1, 3 milhão de prestação de serviços à sociedade.

A universidade focou o projeto na produção de objetos e componentes químicos, que pudessem de alguma forma impedir ou barrar a proliferação da doença. Dentre tais ações figuraram a confecção de protetores faciais, com intuito de apoiar as unidades de saúde básica de Palmas/TO e outros municípios menores, além da produção de álcool gel no intuito de atenuar o contágio de covid-19.

Levando em consideração os impasses sociais e o estado de calamidade pública decretado pelo governo federal àquela ocasião pairavam dúvidas, entre a comunidade interna e externa, a respeito da atuação da pesquisa e da pós-graduação da Universidade Federal do

Tocantins. Em comunicado oficial a resposta da instituição foi publicada pela Resolução n°. 23 ainda no ano de 2020.

Muitos pensam que com a paralisação das aulas de graduação o trabalho na universidade parou. Isso não é verdade, a forma de trabalho que mudou. Na pós-graduação, por exemplo, foi facultado a cada colegiado continuar ou não com as aulas e a decisão da maioria foi continuar os encontros por meio de aulas virtuais. Apenas três programas paralisaram suas atividades acadêmicas por um tempo, mas logo voltaram. Os 44 cursos estão funcionando normalmente. Além disso, todas as defesas estão sendo feitas de maneira remota. As atividades de pesquisa não cessaram, mas a forma de usar os laboratórios sim. Foi recomendada a redução do número de pessoas nos laboratórios, o uso de equipamentos de segurança é obrigatório, bem como os protocolos de segurança estabelecidos pelo Ministério da Saúde. As pesquisas não pararam. Os laboratórios estão à disposição dos professores e alunos para realizarem os trabalhos imprescindíveis para a realização de suas pesquisas (IBID, 2020).

Evidenciam-se assim as iniciativas da instituição no sentido de salvaguardar vidas frente a um vírus altamente letal e contagioso.

A paralisação das atividades presenciais implicou em período equivalente a um semestre letivo do calendário acadêmico sem atividades presenciais com a comunidade discente da graduação e parte das atividades da pós graduação.

2.1 Inclusão digital e as políticas afirmativas internas adotadas pela UFT na democratização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

O Brasil, diferentemente dos demais países da América Latina, é extremamente extenso em território. Sua extensão territorial dificulta processos de distribuição de renda devido uma grande concentração de riquezas em algumas de suas regiões geográficas mais especificamente nas regiões Sudeste e Sul.

Esta especificidade implica em que o investimento em grande variedade dos serviços públicos tenha uma capacidade mais limitada nas demais regiões brasileiras. Estas condições implicam em que as maiores taxas de analfabetismo e de alunos sem acesso aos meios digitais ainda estejam concentradas nas regiões norte e nordeste do país.

A partir do advento dos novos meios de comunicação, combinado ao advento da pandemia do novo coronavírus, a internet se tornou algo praticamente indispensável na vida cotidiana dos cidadãos; anteriormente um luxo ao qual só as minorias tinham acesso.

Os aparelhos eletrônicos tais como smartphones, computadores, laptops, tablets, se tornaram algo frequente na sociedade contemporânea. O cidadão que não tem acesso a tais ferramentas digitais fica impedido do acesso aos principais meios de comunicação oficiais dos

governos federal, estadual ou mesmo municipal. Para além da questão do acesso às comunicações oficiais há várias outras dificuldades de acesso a serviços públicos básicos.

Neste contexto uma nova terminologia para expressar a realidade se torna mais comum: a exclusão digital.

Evidencia-se que os alunos em condições financeiras menos favoráveis, são justamente os mais afetados pela exclusão digital. Segundo os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), levantados ao início da pandemia⁵, 154 milhões de estudantes estavam sem aulas na América Latina e no Caribe. A entidade alertava que a situação poderia se agravar, em se considerando que, diante do cenário de pandemia, haveria risco de abandono escolar definitivo. (G1 Portal Educação, 23 mar. 2020).

A situação é extremamente preocupante. Notícia publicada pelo sítio eletrônico G1, a partir dos dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dá conta de que no Brasil, já em 2019, havia quase 40 milhões de pessoas sem acesso aos meios digitais, o que significa que 18.86% da população brasileira estava desconectada tecnologicamente situação esta agravada pela pandemia, (IBID 2020).

No contexto da inclusão digital, crescentemente indispensável ao ambiente escolar em qualquer que seja o nível de ensino, necessária se faz uma reflexão a respeito do acesso.

A demanda por acesso às ferramentas tecnológicas é crescentemente inadiável. São instrumentos que já fazem parte do dia a dia do aluno na escola, desde o ensino básico ao ensino superior.

Na educação básica a matéria de informática faz parte do conjunto de disciplinas explicitadas pela base nacional comum curricular (BNCC). Neste sentido, as escolas tem urgência por laboratórios próprios, em condições de acesso e uso, que estejam munidos de todos os equipamentos de suporte.

No ensino superior e, portanto nas universidades públicas os laboratórios, dedicados à comunidade acadêmica, são ambientes indispensáveis à democratização do ensino. Sua infraestrutura própria de computadores, impressoras e multimídia, nos dias atuais, é instrumento de pesquisa e familiarização ao ambiente virtual. Viabiliza a aprendizagem de uma linguagem própria do contexto digital.

Inalienável à formação democrática no presente.

⁵ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. (OPAS).

A título de ilustração em referência à obra “Escola e Democracia”, de Dermeval Saviani, a partir dos modelos educativos vigentes no país o autor descreve as características centrais ao ensino tradicional, à escola nova e ao ensino tecnicista. Contextualiza o autor que a escola nova surgiu, a princípio, como alternativa para sobrepor o tipo de ensino dominante na época, o modelo tradicional; no entanto, o mesmo Saviani afirma que quem mais se beneficiou com tais mudanças não foram as escolas, não foram os trabalhadores. As mudanças benéficas proporcionadas pela escola nova “[...] ficaram restritas a pequenos grupos, e nesse sentido elas se constituíram, em geral, em privilégios para os já privilegiados” (SAVIANI. 2018, p. 39.).

Em função deste cenário, a nosso ver, a UFT não teria condições de substituir as aulas presenciais pela modalidade remota sem analisar as questões que impactariam diretamente os mais vulnerabilizados pela pandemia, aqueles alunos socioeconomicamente desassistidos.

A Universidade Federal do Tocantins se engajou em propiciar as ferramentas básicas para a sua comunidade acadêmica mais vulnerável financeiramente, justamente para que as alternativas e decisões posteriores, não se limitassem a beneficiar única e exclusivamente a uma elite acadêmica.

A UFT, em sua vocação social de universidade pública, tem sido referência em políticas públicas.

Todos os anos mais de mil e quinhentos alunos são beneficiados com amparos tais como auxílio moradia, auxílio permanência, auxílio alimentação. Cada benefício tem o valor fixo de R\$ 400,00⁶. Tais subsídios poderão ser cumulativos, em função da vulnerabilidade social de cada acadêmico. Para ter direito a estes benefícios é preciso comprovar efetivamente a sua condição de vulnerabilidade social. Vale ressaltar que seus recebimentos são mensais com validade de um ano. Por sua vez a análise socioeconômica tem juridicidade de três anos; decorrido este prazo deverá ser renovada. Análise minuciosa e precisa é realizada por setores específicos para o acesso aos benefícios.

Mesmo durante a pandemia e a suspensão das atividades acadêmicas tal público continuou recebendo os recursos de direito. O auxílio alimentação é um benefício de delimitação variável entre os cinco campi universitários; os campi que têm em sua infraestrutura restaurante próprio fornecem alimentação gratuita a todos os discentes; nos campi em que não há restaurantes é assegurado o auxílio financeiro no valor de R\$ 400,00⁷ aos acadêmicos que comprovarem sua real necessidade de alimentação.

⁶ Valor de referência vigente para os anos de 2021 e 2022.

⁷ Valor de referência vigente para os anos de 2021 e 2022.

A mesma UFT, naquele contexto pandêmico, no intuito de retomar as aulas, buscava em meados do ano de 2020, criar nova categoria de benefício para garantia da inclusão digital.

Pensando nisso, foi criado um novo tipo de assistência estudantil destinado exclusivamente aos acadêmicos em vulnerabilidade social comprovada: a concessão de auxílio financeiro para aquisição de equipamento computacional que viabilizasse acesso à internet, tais como notebook ou tablet além de disponibilizar pacote de dados para acesso aos meios digitais de comunicação. Neste contexto foi publicado edital de “programa inclusão digital” cuja primeira versão teve o valor definido em R\$1.200,00. O beneficiário assumia como compromisso comprovar que o recurso fora investido na compra de tablet ou notebook.

Segundo o sítio eletrônico Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, RNP, diante das adversidades impostas pela pandemia, o Ministério da Educação tentara diminuir as desigualdades no acesso a tecnologias de informação entre os alunos das universidades públicas. Neste contexto a pasta criou o projeto “Alunos Conectados” com o propósito de beneficiar 900 mil alunos vulneráveis garantindo “chip” e pacote de dados. (RNP, 27 dez. 2020)

A Universidade Federal do Tocantins aderiu a esse programa, e em função disto, o primeiro edital publicado, PROEST: Edital nº 040/2020, assegurava que até 4.835, quatro mil oitocentos e trinta e cinco, de seus alunos pudessem ser beneficiados.

Tais políticas públicas tiveram por finalidade a volta às aulas com a garantia de que seu público menos favorecido não fosse desassistido pelo poder público.

O fomento às políticas públicas, garantindo a inclusão digital esteve presente à Universidade Federal do Tocantins durante todo o período pandêmico.

3 REFLEXÕES A RESPEITO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA

Estudos, monografias e teses pautadas pelo tema educação e pandemia, foram escassos no ano de 2020. As pesquisas científicas neste espectro foram se popularizando gradativamente.

Ainda que as universidades estivessem de “portas fechadas” e aulas suspensas a produção científica se intensificou naquele período. Artigos científicos predominavam na atividade acadêmica; este fato favoreceu a publicação de temáticas mais contemporâneas e de pesquisadores menos renomados.

Pesquisas científicas locais passaram a ser mais valorizadas por retratarem realidades específicas. A variável pandemia estabelecia diálogos a partir de olhares multifatoriais. As peculiaridades⁸ do Brasil abriam espaço para campos de discussão específicos.

A interação social, o convívio diário, a diversidade cultural expressos nas relações interpessoais são, historicamente, características inerentes às instituições de ensino. Em circunstâncias de isolamento social era de se imaginar que os impactos sofridos seriam inimagináveis. A população brasileira jamais enfrentara uma pandemia de tais proporções como a subsequente à covid-19 o que eventualmente corroborou para que autoridades governamentais viessem a tomar medidas desalinhadas à realidade que estava posta à população em seu dia-a-dia.

Enquanto as decisões tomadas pelas universidades públicas, no período pandêmico mais crítico, foram mais cautelosas e prudentes as unidades de educação básica pressionadas pelas demandas familiares e governamentais infundiram exigências de atendimento escolar aos alunos sem um acompanhamento pedagógico adequado. Esta exigência acabou fazendo com que fossem distribuídos materiais didáticos, impressos e atividades que exigiriam dos responsáveis uma interação presencial efetiva com as crianças no intuito de orientá-las.

Para além destas reflexões, tendo em vista a impossibilidade das atividades presenciais em função do risco de contaminação, fez-se necessário buscar novas alternativas para garantir um mínimo de normalidade, ou aquilo que se denominou à época de “novo normal”.

⁸ Peculiaridades, no sentido do termo utilizado para os fins da presente discussão monográfica, diz respeito a um território com dimensões continentais; ampla diversidade de culturas. País miscigenado reflete suas práticas traduzidas pelo ensino em nossas instituições acadêmico-escolares. No caso do recorte específico da presente monografia tal singularidade está perpassada pela cultura e pelas práticas das instituições de ensino superior.

A concepção do novo normal admite uma série de ajustes e adequações na busca pela garantia da volta de todas as atividades, em especial no campo da Educação, desde que não presenciais.

Neste contexto algumas alternativas de ensino foram resgatadas em especial a modalidade do ensino à distância.

No Brasil temos registros da modalidade de Ensino a Distância (EAD), mais frequente no ensino superior privado, de há muito tempo. Tal modalidade é caracterizada por seu baixo custo, especialmente naquilo que se refere à remuneração de seus trabalhadores, pautada por aulas gravadas e acessíveis a qualquer hora ou momento. A qualidade da educação importa menos que o “produtivismo acadêmico” a baixo custo a partir de uma lógica da quantidade ainda que em detrimento da qualidade. Tais características nos remetem mais uma vez ao ensino tecnicista, conforme Saviani (2018, p. 83): “o tecnicismo é descrito como: formação de indivíduos eficientes, para o aumento da produtividade social, associado diretamente ao rendimento e capacidades de produção capitalistas”.

Guardadas as devidas proporções, as demandas emergenciais pela retomada do ensino, engendraram o ensino remoto como nova modalidade. O “novo normal” exigia uma modalidade distinta que assegurasse um ensino a partir do qual os docentes pudessem organizar aulas síncronas, ao vivo, viabilizando a mediação do conhecimento ainda que à distância, do espaço para debates e de oportunidade de fala para todos os participantes. Em função destas condições, mais flexíveis, o ensino remoto se tornou a principal alternativa para as universidades públicas rompendo com o preconceito frente ao conceito de EaD que seria “transmutado”.

A par de todos os possíveis impasses, em 19 de outubro de 2020⁹, a Universidade Federal do Tocantins retoma as suas atividades acadêmicas de forma definitiva e adota a modalidade remota para as suas aulas uma vez garantidas as condições mínimas de acesso a toda a comunidade acadêmica conforme as políticas públicas detalhadas em seção anterior.

Para Santos Junior e Monteiro (2020, p. 2), ao discorrer sobre a tecnologia, anteriormente percebida como supressão do convívio social entre os sujeitos, foi gradativamente sendo assumida como um benefício à coletividade. Com altos índices de contágio, o modo de educar e de aprender foi se amoldando ao contingenciamento social criando novas possibilidades de interação.

⁹ A época da retomada das atividades de ensino (outubro de 2020) o estado de calamidade pública permanecia vigente no país. Na ocasião o coronavírus havia contaminado mais de 5 milhões de brasileiros, mais precisamente 5.250.727, ceifado a vida de 154.176 e mantinha uma média de 271 mortes diárias.

O cenário educacional diante da pandemia nos permite perceber, na prática, a distância entre o ensino presencial e o ensino remoto. Segundo Hodges et. al. (2020), não é muito recomendado ficar comparando essas modalidades de ensino, tais autores descrevem a modalidade remota como: Ensino Remoto de Emergência (ERE), que se caracteriza por ser uma mudança temporária, um modo de ensino alternativo devido às circunstâncias da crise. É válido ressaltar que os meios necessários para efetivação das atividades também mudam, sendo imprescindível que o coletivo docente se adeque às novas metodologias.

Nesses moldes, se torna importante a procura por estratégias educacionais e metodológicas da parte do professor, uma vez que a transformação educacional imposta pela pandemia acarreta na necessidade de recursos e conhecimentos dos quais não se tinha, em sua grande maioria, domínio.

Silus, Fonseca e Jesus o confirmam:

Algumas ferramentas tecnológicas desenvolvidas para o ensino passaram então a substituir a sala de aula física e os docentes tiveram que instantaneamente passar da lousa para as telas digitais, sem que tivessem ao menos passado por uma formação inicial tecnológica e metodológica. (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020, p. 5).

Para esses autores, o propósito do ensino remoto emergencial é singular, uma vez que não foi criado para substituir o ensino presencial de modo definitivo, antes uma alternativa condizente à construção de conhecimento na contingência do isolamento social em que se evitam o contato físico e as aglomerações.

O objetivo do ensino remoto, nestas circunstâncias, “não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, [...] confiável, durante uma emergência ou crise (HODGES et. al., 2020 p. 6.)”.

Nesse sentido, diante de uma anormalidade causada por um vírus altamente contagioso, todos foram afetados. Na universidade não foi diferente.

Alunos foram impossibilitados de terem acesso aos equipamentos e demais recursos do campus; funcionários da área de limpeza em sua grande maioria terceirizados acabaram sendo demitidos; agentes administrativos foram impossibilitados de realizar suas tarefas uma vez que várias das atividades humanas não comportariam o modo “online” de produção.

Com as universidades de portas fechadas, professores da UFT trabalhavam em home office¹⁰ utilizando a internet. Quando o ambiente de trabalho se modifica toda a rotina é significativamente afetada. As condições e rotinas são drasticamente alteradas. Em função

¹⁰ Cujá tradução direta para o português indica “escritório em casa”.

destas condicionantes novas estratégias de ensino se fizeram necessárias. Fez-se relevante a adaptação a novas plataformas no cotidiano do trabalho docente a partir de uma interação absolutamente virtual. É muito importante pontuar os custos desse processo de transformar a casa em espaço de trabalho (para o docente) e estudo (para o acadêmico), em parte da universidade, teve um custo e foi assumido pelos docentes e discentes.

As instituições de ensino superior têm como referência a plataforma¹¹ da internet. Só o acesso a uma plataforma viabiliza “rodar” às diferentes mídias, dentre estas, a mais utilizada pela UFT, o AVA Moodle¹², recurso web desenvolvido como software livre para a oferta de cursos, eventos ou grupos de pesquisa. O aplicativo AVA Moodle, no ambiente virtual de aprendizagem, para discentes e docentes:

[...] possui as ferramentas de página para perfil dos alunos, inserção de avatares, fóruns, calendário, gestão de conteúdo, página de perguntas mais frequentes, criação de grupos, questionários e pesquisas, blogs, wikis, bancos de dados, sondagens, chat, glossários, ferramenta para construção de testes, avaliação em par e diários. (PROGRAD:UFT. Ensino Remoto: MOODLE, 2020).

Muitos professores não adotaram a plataforma recomendada pela universidade, e recorreram a outros sítios eletrônicos com a mesma funcionalidade e recursos equivalentes, especialmente ao Google Classroom¹³. Foi a ferramenta mais adotada entre os docentes, principalmente por ser intuitiva e contar com recursos tais como a notificação imediata de atividades e leituras indicadas pelos docentes. Para tanto é necessário apenas ter o respectivo aplicativo transmitido ao smartphone¹⁴.

Quanto às aulas síncronas, também remotas, tais estratégias indicavam que professor e aluno estavam interagindo simultaneamente; para tanto se fazia necessário um site de vídeo conferências, durante os semestres letivos de vigência da recomendação sanitária de distanciamento social; mais uma vez o sítio eletrônico a que mais recorreu a comunidade docente da UFT foi o Google Meet.

Cabe ressaltar que, no Brasil, no decorrer de todo o ano de 2020 foram 7.675.973 os infectados resultando na morte de 194.949 pessoas. O fato foi que ninguém conseguiu se

¹¹ Uma plataforma cognitiva é algo maior, amplo, na qual há um código distinto de troca de informações na sociedade. Uma plataforma permite ter um conjunto de mídias em torno delas, que não “rodam” sem uma plataforma como a internet. (WEBINSIDER).

¹² O ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle é uma plataforma de estudos que permite a criação de sala de aula virtual para compartilhar materiais, realizar atividades e a interagir com professores e colegas de turma. (ENAP).

¹³ Sala de aula em ambiente virtual provido pelo sítio Google.com.

¹⁴ Segundo o dicionário Oxford Online o smartphone é um: “telefone celular que realiza muitas das funções de um computador, normalmente com uma tela sensível ao toque, acesso à internet e um sistema operacional capaz de executar aplicativos baixados, (OXFORDONLINE).

esquivar das consequências da pandemia. O ano de 2021, em termos educacionais, teve início a partir da continuidade de todo o processo constituído ao longo do ano de 2020.

A Universidade Federal do Tocantins manteve os seus cursos de graduação na modalidade remota.

As políticas públicas de assistência estudantil continuaram sendo ofertadas, abrangendo como de praxe, a comunidade socioeconomicamente mais vulnerável. O ano começou com indícios de que as atividades presenciais poderiam retornar.

Naquele momento, sem dúvida, o evento mais marcante desde o início da pandemia foi a notícia de que as primeiras vacinas contra o covid-19 seriam aplicadas à população brasileira. A primeira pessoa vacinada no país, em 17 de janeiro de 2021, foi uma enfermeira de São Paulo. O fato abriu as portas para que a República Federativa do Brasil iniciasse uma nova agenda nacional: a vacinação em massa; somente assim as escolas, universidades, centros sociais, dentre outros, voltariam às suas atividades normais.

Acima de tudo, com a vacina, o número de óbitos e infectados diminuiu.

O ano de 2021 findou com 619.056 óbitos e 22.287.521 infectados no Brasil.

Nestas circunstâncias a questão emocional ainda aflorava fortemente...

Somos humanos, sensibilizamo-nos com o outro. Aspectos afetivos, emocionais aliados à obrigatoriedade do isolamento social, de confinamento compulsório corroboraram para que o índice de distúrbios emocionais se elevasse significativamente no Brasil.

A vida nos importa!

Desde o início da pandemia, várias ideias e metodologias foram criadas, com intuito de facilitar a aprendizagem durante períodos de calamidade pública decretada. No decorrer dos meses pudemos identificar as inovações que efetivamente contribuiriam para a nossa formação.

Para Valente et. al. (2020, p. 10), “O Ensino Remoto Emergencial ganhou protagonismo em um momento de crise, colocando os docentes frente aos desafios de construir novas formas de ensinar-aprender, ressignificando suas práticas pedagógicas.”.

O ERE, ou Ensino Remoto Emergencial, permitiu que os danos da educação pudessem ser amenizados. Contribuiu para que a comunidade discente da UFT tivesse um “gostinho” de aula presencial ainda que remotamente. Nesse sentido, a tecnologia, desde a origem do ser humano, não é outra coisa senão a extensão dos braços humanos, visando facilitar seu trabalho, conforme afirmam Saviani e Galvão (2021).

Em complementação à discussão proposta recorreremos a Silus, Fonseca e Jesus em seu artigo publicado em 2020 intitulado “Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da covid-19: repensando a prática docente” no qual discutem sua pesquisa de campo

a partir de amostra com 445 docentes do ensino superior, de várias áreas do conhecimento em nosso país, e que estavam realizando o Ensino Remoto Emergencial, ERE, no decorrer da pandemia do covid-19, com recorte temporal de julho de 2020, utilizando como instrumento de pesquisa questionários enviados por meio de correio eletrônico.

Tal estudo questionou professores a respeito de suas opiniões, dificuldades e aprendizados relevantes para prática educacional durante o ensino remoto com finalidade de analisar a qualidade do ensino ofertado durante o ERE. A análise de tais dados demonstra:

No aprofundamento das respostas inerentes às questões pedagógicas com o uso das tecnologias, 64,4% disseram estar preparados para lidar com o uso das tecnologias em suas aulas e 30,9% pouco preparados. Desses, apontaram os três principais dispositivos utilizados diariamente, entre eles: 80,1% via WhatsApp, 67,6% Aplicativos do Google e 43,8% aplicativos da Microsoft (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020, p. 12).

A face do exposto percebe-se que a grande maioria dos entrevistados tinha o conhecimento necessário para interagir com estas ferramentas com finalidades e objetivos educacionais; habilidade requerida indiretamente pelo MEC, a partir do momento em que autorizou esta modalidade de ensino, remoto e emergencial (ERE), deduzindo que tais educadores já tivessem domínio dessas ferramentas. Novamente, ainda os mesmos autores, observaram que algumas das estratégias adotadas por esses profissionais, ao usar aplicativos¹⁵ que tinham como finalidade o diálogo por meio de mensagens, destacava-se o uso do WhatsApp, frente a 80,1% dos participantes.

Quanto aos aspectos da produtividade a percepção dos docentes entrevistados revela:

Sobre as principais rotinas dos docentes durante o atendimento do ensino remoto foi solicitado que cada um apontasse até três opções, destacando-se: 58,7% tem se dedicado às leituras e o assunto com maior interesse 33,9% na Educação e 10,8% sobre Comportamento. Além disso, 54,2% ficavam conectados à internet, 47,7% no planejamento de aulas e 47,1% estudando.

Outro aspecto relevante, somados os aspectos na produção de conteúdo virtuais 17,5%, o uso de aplicativos 20,1%, o envio de mensagens 22,2%, somam 59,8% do tempo geral dos docentes. Sobre a quantidade de dias dedicados na semana ao planejamento das aulas 29,4% respondeu 5 dias e 20,1% 4 dias. (IBID, p. 12).

Perante o exposto, a rotina exigente impunha uma entrega excessiva à atividade docente, acarretando muito tempo diante de telas, principalmente quanto à utilização de computadores e smartphones. Isso acabou se tornando ainda mais desafiador, tendo em vista o stress e a ansiedade gerados pela própria rotina do trabalho.

¹⁵ App(s): softwares instalados em dispositivos portáteis como o smartphone

Confrontados com a indagação de como seria possível o aperfeiçoamento do ensino remoto, Silus, Fonseca e Jesus (2020, p. 13) apontam que “[...] as três principais respostas foram: 39,7% acesso ampliado da internet para os estudantes, 36,7% maior interação das IES com os estudantes, 32,4% melhoria dos dispositivos oferecidos pela IES aos docentes e estudantes.” (IBID, p. 13).

Convergem, neste sentido, as demandas identificadas pelos autores a algumas das políticas públicas implantadas pela Universidade Federal do Tocantins disponibilizando chips com pacotes de dados para acadêmicos comprovadamente vulneráveis, além de concomitantemente viabilizar recursos financeiros para a aquisição de notebooks e tablets, conforme anteriormente destacado.

Tendo em vista os aspectos observados, os contratempos advindos da pandemia de covid-19, condicionaram o início do ERE na UFT; sabia-se, no entanto que, em algum momento, tal adversidade chegaria ao fim, em decorrência da volta à normalidade.

Após quatro semestres na modalidade totalmente remota, entre 2020 e 2021, a UFT se preparava para os novos desafios: o retorno gradual ao ensino presencial no ano letivo de 2022. Essas decisões passaram pela avaliação e aprovação do Conselho Universitário, CONSUNI, órgão deliberativo supremo da instituição, conforme afirma o portal de notícias da universidade. (PORTAL DE NOTÍCIAS UFT, 22 dez. 2021).

Tais encaminhamentos se tornaram possíveis em função da eficácia comprovada da vacina contra o coronavírus especialmente em função da significativa queda dos números de óbitos além do respectivo decréscimo de demanda por leitos de UTI, Unidades de Terapia Intensiva.

Para o Reitor da UFT:

[...] essa decisão do retorno presencial está madura e isso está acontecendo em todo o país. Vamos voltar, na medida do possível, à normalidade, pois o ambiente universitário, a nossa estrutura, foi construído para o presencial. É claro que muito do que experimentamos no remoto, todas as boas experiências, serão aproveitadas (IBID, 2021).

O pró-reitor de graduação, Eduardo Cesari, afirmava: “O ano de 2022 será também desafiador, de busca pelo equilíbrio entre o vivido e o sonhado. De mediação, [...] de reconstrução das relações, tão marcadas pela presença virtual.” (IBID, 2021).

Todo esse retorno deveria acontecer desde que toda comunidade da universidade estivesse vacinada, sendo imprescindível que alunos, docentes e demais funcionários

apresentassem o comprovante de vacina. O uso de máscara e o distanciamento social nos campi permanecia obrigatório.

Apesar de todos os impasses e exigências a serem atendidas, em 7 de março de 2022 as aulas presenciais foram retomadas. De alguma forma alguns resquícios do ensino remoto permaneciam.

No primeiro semestre de 2022 foram mais uma vez ofertadas disciplinas totalmente remotas; aquelas que não o foram nesta modalidade, se enquadraram no modelo híbrido indicando disciplinas que ocorreriam simultaneamente de modo presencial e remoto.

Percebia-se, entre a comunidade acadêmica, o anseio de voltar totalmente às aulas presenciais; no entanto tal condição precisaria ocorrer de forma gradual, condicionando o retorno conforme recomendações das normas de segurança e biossegurança nacional, estadual e institucional.

3.1 Novas perspectivas e possibilidades advindas do ensino remoto

A tecnologia e a inovação são inerentes aos países altamente desenvolvidos.

O Brasil, em pleno ano de 2022, ainda luta contra o analfabetismo, condição esta que de há muito deveria ter sido erradicada, além da fome, da miséria, do trabalho escravo.

A exclusão digital está longe de ser superada em território nacional. A juventude brasileira é a faixa etária mais familiarizada com aparelhos e tecnologias digitais: computadores, notebooks, tablets, smartphones, Instagram, Facebook, Youtube.

Em função das demandas impostas pela pandemia, houve relativa aceleração da inclusão digital no Brasil. A Universidade Federal do Tocantins, por sua vez, retomou as atividades de ensino em sua modalidade remota a partir da garantia das condições da oferta de políticas públicas aos mais vulneráveis, por suas dificuldades de acesso à internet e mesmo aparelhos mais básicos tais como: tablet e computador.

Infelizmente, foi necessário que um vírus assolasse o mundo, para que os órgãos governamentais brasileiros entendessem a imensurável importância que as tecnologias digitais de informação e comunicação proporcionam à coletividade. Segundo Valente et. al.:

É inegável que se faz necessário o reconhecimento dos governantes de que sem investimento adequado e fundamental neste setor¹⁶ como também na saúde, os problemas e desafios sociais, que se colocam de forma cada vez mais urgente, possam ser enfrentados com um mínimo de eficácia frente à realidade e as necessidades de um tempo, cujas feições são totalmente novas. (VALENTE et al, 2020, p. 4).

¹⁶ Em referência à Educação.

Por conseguinte, os ambientes, ou plataformas de ensino virtuais, de domínio do MEC, necessitam de atualizações, de melhorias que facilitem o trabalho docente no dia a dia. O AVA Moodle dispõe de ferramentas importantes ainda que, de algum modo, esteja longe do ideal; falta interligação entre os campi universitários na plataforma. A UFT procurou capacitar seus profissionais para o manuseamento desta ferramenta educacional, todavia um número reduzido de docentes a utilizou efetivamente, recorrendo a plataformas de domínio privado, como o Google Classroom.

Diante de tantas questões a serem consideradas, depreendemos que o ensino remoto em futuro próximo, não irá substituir as aulas presenciais na UFT, a não ser em tempos de outras possíveis crises. Por outro lado:

A ação potencializadora das tecnologias nos últimos 10 anos têm mostrado a importância do (re)pensar as práticas pedagógicas de professores e instituições de ensino que até então eram “ditas tradicionais”. A virtualidade das relações de ensino se mostra necessária no contexto de globalização e no processo emancipatório da humanidade (SILUS; FONSECA; JESUS; 2020, p. 6).

A vista disto, reconhecemos que essa tendência, no que diz respeito ao uso das ferramentas de acesso à tecnologia, em especial, a internet, ocupa espaço crescente em toda a sua potencialidade especialmente a partir do “novo normal”.

Ainda uma vez mais recorrendo a Silus, Fonseca e Jesus (2020, p. 7) são enfáticos ao afirmarem que as novas formas de aprender tencionam as nossas práticas pedagógicas; são novos olhares metodológicos de ensino para os docentes e novas visões de aprendizagem para os discentes.

Tal demanda pela mudança, nos leva a recorrer a Heráclito, 540-470 a. C., que orientava: "Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio, porque tanto a água quanto o homem mudam incessantemente."

Para Rosas (2002 apud Valente et. al. 2020) não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade de transformação, tendo em vista que mudar parece ser uma questão de sobrevivência.

Dado às problematizações próprias da filosofia propõe que não seria recomendável permanecermos inertes, posto que as metodologias e as formas de se educar estão se transmutando o que exige que o ser humano se metamorfoseie e as políticas públicas se alinhem.

A cosmovisão de formação superior da comunidade acadêmica da UFT provavelmente não será mais a mesma pós-pandemia, pós-isolamento social...

4 OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO SOB A ÓTICA DISCENTE

Decorridos dois anos da pandemia, conseguimos depreender os imensuráveis impactos que a pandemia nos trouxe.

Vidas que se foram, famílias desoladas pelo luto, por suas perdas.

O poder de compra da grande maioria dos brasileiros escoando por entre os dedos. Microempreendedores e grandes varejistas fechando as portas definitivamente.

Os discentes, em sua maioria, das universidades públicas se encontravam em tais lugares, trabalhando para custear os gastos de sua formação. Deixaram seus locais de nascimento para morar em centros urbanos a fim de conquistar o sonhado diploma.

A Universidade Federal do Tocantins, ou UFT, em seus cinco campi é uma instituição responsável por atender, direta ou indiretamente, grande variedade de municípios do Estado do Tocantins; um deles localizado na cidade de Miracema do Tocantins cuja população oscila na faixa dos 20 mil habitantes; caracteriza-se como município de pequeno porte relativamente rural se comparado a outros municípios.

Em Miracema do Tocantins foi constituída uma instituição de ensino superior renomada nacionalmente, por ser uma Universidade Federal, fato este que faz com que pessoas interessadas nos seus cursos de graduação morem na cidade sede ou em seu entorno.

Os discentes movimentam a economia local com recursos financeiros seja alugando casas, comprando ou vendendo produtos, trabalhando entre demais possibilidades. Entretanto, quando há suspensão de suas atividades presenciais na UFT, toda a população é de algum modo atingida.

A recente crise sanitária e também humanitária revelou a insuficiência de políticas públicas paliativas. Além disto, é complexo cogitar o ERE, Ensino Remoto Emergencial, como solução definitiva quando se têm uma importante conquista da última década no Brasil, quanto ao acesso da população indígena e quilombola ao ensino superior; na UFT, por exemplo, em relação aos indígenas, o contingente acadêmico é de aproximadamente 600 estudantes indígenas de 24 distintas etnias segundo dados oficiais da própria universidade em sua maioria não residentes da zona urbana. A realidade é que há muitos daqueles que optam por permanecer em suas aldeias, encontram acesso restrito à internet quando a têm. (LIMA, 2021).

A modalidade de ensino remoto trouxe à tona a questão da sobrecarga de conteúdos assíncronos que demanda de muitas leituras e trabalhos a serem feitos quase sempre em pouquíssimo tempo. Este cenário contribuiu para que um número significativo de discentes “trancassem” disciplinas sob a justificativa de que: “eu não estou conseguindo conciliar

trabalho, exigências domiciliares e faculdade”, pois a ansiedade e a preocupação, que outrora eram evidentes em pequenos grupos, passaram a ser manifestadas nas aulas síncronas, de forma crescente. Tal condição não se limitou a afetar somente o aluno, como também o professor.

Boa parte destes profissionais acabou disponibilizando seu contato pessoal para atender a comunidade discente em suas possíveis dúvidas. Por outro lado o bom senso do alunado, nem sempre presente, acabou sobrecarregando os professores. Entender que há os horários de atendimento e respeitá-los é questão de respeito mútuo.

Por outro lado, é público e notório, que a taxa de transferência de dados, “uploads”, “downloads” não é das melhores no Tocantins, principalmente no interior do Estado; em função disto a internet instável, gera “travamentos” da transmissão de aulas síncronas demandando de muito tempo de espera de todas as partes. Nos casos mais sérios era necessário encerra a transmissão e reiniciar a videoconferência.

Visando a inclusão digital, conforme descrito anteriormente, o MEC criou o projeto: Alunos Conectados, o que permitiu viabilizar o acesso a muitos dos alunos do ensino superior público federal; no entanto, os “chips” não foram muito bem avaliados pelos usuários, As principais queixas estavam relacionadas às operadoras encarregadas de ofertar os serviços cujo sinal, ou transmissão de dados, não garantia qualidade adequada além de um pacote de dados que não supria as necessidades exigidas naquele contexto de suporte às aulas remotas.

O “novo normal”, em seus modos de ensinar e de aprender, pegou a todos de surpresa,

A estrutura física da UFT, campus universitário de Miracema, foi projetada e planejada para as aulas presenciais; os professores que compõem o corpo docente do curso de licenciatura em pedagogia, foi formado para a atuação presencial, “olho no olho”, educando e educador em convivência direta, trocando ideias, conversando e compartilhando seus saberes. E geralmente, uma aula presencial tem duração máxima de quatro horas, raras exceções perpassam esse tempo, no aconchego das salas da UFT, com ar-condicionado ligado, ambiente prazeroso e totalmente dedicado para o estudo e debate o que nos causa a impressão de que aqueles duzentos e quarenta minutos passam muito rápido, correm... Assim, o maior empecilho enfrentado pelos docentes em tempos de ERE, não diz respeito a não saber o assunto que vai ser ensinado, longe disso, pois cada professor continuou ministrando às aulas nas suas respectivas áreas de pesquisa... O maior problema enfrentado foi como usar as ferramentas e plataformas que estão a seu dispor conhecimento imprescindível ao “novo normal”, ao ensino remoto.

Não bastasse tal condição, a sensação de “desassistido” foi percebida e reconhecida em quase todos os encontros virtuais. Enquanto o professor estava sempre com a sua “webcam” ligada, por outro lado não acontecia o mesmo com os alunos. Os discentes, em sua maioria,

acessavam o ambiente de aula, no entanto boa parte não interagia, nada perguntava, não expunha o seu rosto causava a impressão para alguns docentes que suas palavras eram jogadas ao vento. Enfim, a solidão ganhava o espaço da alegria e interatividade mútua que outrora era vivenciada nos encontros presenciais e que deixara de sê-lo.

Outro tópico relevante está relacionado ao estágio supervisionado. Dentre seus muitos objetivos o estágio propõe preparar o aluno para o mercado de trabalho, ou melhor, sair da teoria e partir para prática. Nos períodos letivos do “novo normal”, durante a pandemia, os estágios em função da segurança sanitária foram suspensos por alguns meses o que acarretou que acadêmicos que demandavam a disciplina de estágio, tiveram que aguardar a normalização para cumprir a carga horária deste componente curricular postergando a sua formação.

Com o curso de Pedagogia, campus Miracema não foi muito diferente, as dificuldades foram além das esperadas, em determinado momento foi deliberado que os estágios iriam voltar obedecendo as normas de segurança previstas. Pela primeira vez em toda a história do curso de pedagogia nesse campus (Miracema) o estágio foi remoto, totalmente “online”.

O estágio supervisionado que cumpre papel central na formação do futuro professor iniciando-o em seu futuro ambiente de trabalho é a oportunidade prática de exercer sua docência futura. Foi necessário, por meses, que o estágio supervisionado fosse suspenso.

Toda a nossa possível experiência prática foi reduzida à teoria.

Não tivemos a oportunidade da interação, do diálogo entre estagiário e aluno da educação básica. Tivemos a oportunidade de fazer planos de aula, conversamos e fomos orientados por professores que já trabalham na educação infantil e no ensino fundamental, todavia a prática profissional não foi possível.

O porvir tende a ser desafiador para os acadêmicos do curso de pedagogia desta geração uma vez que, em futuro não muito distante, trabalharemos em escolas e demais espaços formativos e educativos em nossa área de atuação e formação enfrentando imensos desafios e eventualmente, algumas dificuldades, em função da experiência do estágio sem a vivência do “chão da escola”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe consigo incontáveis desafios em todas as áreas da atividade humana. Todos os serviços sofreram seus impactos. A Educação não passou impune!

As instituições tiveram que se ajustar ao novo normal.

Neste cenário, a UFT, diante de seus desafios institucionais buscou minimizar os danos em todas as suas áreas de atuação. Medidas sanitárias de combate ao vírus, distanciamento social, adaptação ao “novo normal” estiveram entre suas prioridades desde o fático dia 19 de março de 2020, pois o contingenciamento impediu a proximidade física e o contato entre os membros da comunidade acadêmica acontecessem.

Fez-se necessário o ensino na modalidade remota, algo extremamente novo na maioria das universidades públicas do país. No entanto, o Brasil há anos busca ações que minimizem a exclusão digital de milhões de pessoas que ainda não têm acesso à internet.

Neste universo se encontram milhares de alunos da educação básica ao ensino superior. Fez-se que o MEC disponibilizasse os meios imprescindíveis para que o ensino remoto viesse a se concretizar a partir de projetos que fossem alinhados ao conceito dos “Alunos Conectados”.

A UFT intensificou auxílios a alunos carentes da universidade, garantindo subsídio financeiro a discentes de baixa renda objetivando a aquisição de tablets ou notebooks.

A pandemia intensificou diretamente a luta pelas políticas públicas de inclusão digital no Brasil uma vez que o acesso à internet era imprescindível para viabilizar as aulas online. Faz-se indispensável que o poder público mantenha seus esforços na democratização do acesso aos meios digitais em função da crescente tendência da tecnologia digital que invade os nossos espaços educativos e formativos. Informação e comunicação de há muito deixaram de ser objeto de luxo, de exclusividade das classes mais favorecidas da população. Neste sentido há muito por fazer pelo Estado brasileiro, inclusive no sentido de fiscalizar os serviços prestados nesta área; outro aspecto é permitir que regiões mais interioranas tenham acesso à *internet*.

No recorte da presente monografia de conclusão de curso definimos como objetivo geral compreender o processo de democratização de ferramentas tecnológicas, bem como das políticas públicas adotadas pela UFT no decorrer do período pandêmico mais agudo, visando a inclusão digital durante a pandemia e a interação da comunidade docente com as novas tecnologias.

A nosso ver as discussões que detalham aspectos específicos da pandemia de covid-19, em especial de suas consequências no Brasil no campo da educação além de mais

especificamente apontarem iniciativas da Universidade Federal do Tocantins e complementarmente detalharem suas políticas públicas de inclusão social e de democratização das tecnologias digitais de informação e da comunicação à comunidades acadêmica demonstram a assertividade na grande maioria de suas deliberações.

Neste contexto o “Ensino Remoto Emergencial”, ou ERE, foi recurso pedagógico relevante que atenuou anseios docentes, discentes e por que não dizer institucionais na busca por estratégias que minimizassem os impactos e problemas trazidos pelo novo corona vírus.

As novas tecnologias digitais são cada vez mais presentes nas interações interpessoais e compõem a evolução tecnológica presente em todos os lugares do mundo que, de algum modo, acaba por favorecer a cada um de nós.

Alguns poucos, ainda creem que os novos meios de comunicação poderão tomar o lugar do docente em sala de aula, no entanto na prática, o trabalho docente ainda é insubstituível. As novas tecnologias avançaram, mas não o suficiente ao ponto de substituir definitivamente esse importante personagem: o professor.

A inovação não surge com o intuito de prejudicar a quem quer que seja; antes dá suporte a novas ferramentas, ou seja, as tecnologias digitais são nada mais que a extensão dos braços humanos comandados por sua inteligência estritamente humana. A inteligência artificial não substitui a inteligência humana; substituirá condições desumanas para gerar novas possibilidades. No contexto de nossa discussão, seus recursos visam favorecer a interação humana.

A *internet* possibilitou que a educação chegasse a lugares inóspitos, longínquos, inacessíveis até então. Ainda que nos sejam possíveis algumas críticas, é inegável até em função das adversidades enfrentada há que se considerar que o contexto favorável., e muitas das vezes torna-se necessário fazer escolhas difíceis visando um porvir menos doloroso. As novas metodologias, tecnologias e meios virtuais de interação social são única e exclusivamente aparatos para encurtar esforços, encurtar distâncias. São flexíveis à programação realizadas pelos humanos e tiveram papel central durante o pico da pandemia e nos permitindo estabelecer e dar suporte ao “novo normal”.

A crise humanitária mundial ceifou muitas vidas, seres humanos que tinham sonhos e planos, pais e mães de famílias. Tais dificuldades forçam a sociedade a demonstrar o seu lado mais humano. Assim, evidencia-se que ao longo da história humana os desafios foram e serão inerentes aos seres humanos. Enfrentamos dificuldades e superamos problemas. O diálogo, a pesquisa, a ciência evidenciaram durante a pandemia a importância de uma universidade

engajada em desmistificar falácias de cunho não científico esclarecendo e elucidando de forma transparente às comunidades não científicas a importância e os benefícios da Ciência.

A complexidade do contexto enfrentado pela comunidade científica e em especial, pela Universidade Federal do Tocantins, demonstra que eventuais equívocos do pretérito ou mesmo do presente serão pressupostos superados e examinados, cientificamente pelas futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MÉDICA. **COVID, Covid ou covid? Qual é o certo?** Disponível em: <https://academiamedica.com.br/blog/covid-covid-ou-covid-qual-e-o-certo>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- ASCOM SE/UNA-SUS. **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença. UNA-SUS.** 27 fev. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 05 dez. 2022
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- CONASS: Conselho Nacional de Secretários da Saúde. **Painel Nacional COVID-19.** Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>. Acesso em: 06 dez. 2020.
- CPA:UFT. **Relatório de Avaliação Institucional UFT, 2021.** Comissão Própria de Avaliação. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/cpa/avaliacao-institucional/relatorios>. Acesso em: 22 mar.2022
- G1. PORTAL Economia e Tecnologia. **Brasil tinha quase 40 milhões de pessoas sem acesso à internet,** diz IBGE. 14 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/04/14/em-2019-brasil-tinha-quase-40-milhoes-de-pessoas-sem-acesso-a-internet-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 08 dez. 2021.
- G1. PORTAL Educação. **Unicef diz que 154 milhões estão sem aulas na América Latina e Caribe devido ao coronavírus e alerta para risco de abandono escolar.** 23 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/23/unicef-diz-que-154-milhoes-estao-sem-aulas-na-america-latina-e-caribe-devido-ao-coronavirus-e-alerta-para-risco-de-abandono-escolar.ghtml>. Acesso em 11 dez. 2022.
- ENAP. **AVA MOODLE: Acesso Tutorial.** Repositório ENAP. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6223/1/Tutorial%20Moodle_compressed.pdf
- HODGES, C. et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 08 dez. 2021.
- LIMA, Samuel. **Dia Internacional dos Povos Indígenas: Desafios e ações no ensino superior.** Universidade Federal do Tocantins. 09 ago. 2021. Datas Comemorativas. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/29864-dia-internacional-dos-povos-indigenas-desafios-e-acoes-no-ensino-superior>. Acesso em: 08 dez. 2021.
- LARAIA, Roque de Barros, 1986. **Cultura: um conceito antropológico.** 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.
- MEC: **Portaria nº. 343, de 17 de Março de 2020.** Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 07 dez. 2020.
- OPAS: Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da Pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#>. Acesso em 13 dez. 2022.
- OXFORD ONLINE.. Disponível em: <https://www.oxfordonlineenglish.com/home-mobile>

Acesso em 05 dez. 2022.

PORTAL DO BUTANTAN. **Qual a diferença entre SARS-CoV-2 e Covid-19? Prevalência e incidência são a mesma coisa? E mortalidade e letalidade? Disponível em:**

<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade> Acesso em: 08 dez. 2021.

PORTAL UNA-SUS. Ministério da Saúde. **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença.** Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#>. Acesso em: 11 dez. 2021.

PORTAL DE NOTÍCIAS UFT. **Saiba o que mudou na Pesquisa e Pós-graduação na UFT durante a pandemia.** 02 set. 2020. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/en/ultimas-noticias/27829-saiba-o-que-mudou-na-pesquisa-e-pos-graduacao-na-uft-durante-a-pandemia> Acesso em: 19 mar.2022.

PORTAL DE NOTÍCIAS UFT. **UFT se prepara para retorno presencial às aulas dia 7 de março.** 22 dez. 2021. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/30486-uft-se-prepara-para-retorno-presencial-as-aulas-dia-7-de-marco>. Acesso em: 23 out.2022.25

PROEST: UFT. **EDITAL N° 040/2020 – PROEST Edital De Seleção Para Projeto Alunos Conectados /MEC-RNP.** Documento interno de 06 de novembro de 2020. Acesso em: 05 abr. 2021.

PROGRAD: UFT. **Ensino Remoto. MOODLE.** Universidade Federal do Tocantins. **Ensino Remoto.** Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/retomada/apresentacao-retomada-3/ensinoremoto-retomada/moodle-retomada>. Acesso em: 08 dez. 2021.

PROGRAD: UFT. **Instrução Normativa N° 02/2020** de 18 de março de 2020. Estabelece orientações acadêmicas. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/1K19yAKJS6e7MIX5Q-ntdA/>. Acesso em: 07 nov. 2021.

RNP. **Rede Nacional de Ensino e Pesquisa apoia MEC para disponibilizar internet móvel a estudantes de baixa renda.** RNP: 27 dez. 2020. Disponível em: <https://www.rnp.br/noticias/rnp-apoia-mec-para-disponibilizar-internet-movel-estudantes-de-baixa-renda>. Acesso em: 08 dez. 2021.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** Campinas: Autores Associados, 2018 (40ª. Ed.)

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na Pandemia: a falácia do 'ensino' remoto.** Universidade e Sociedade ANDES-SN, ano XXXI, janeiro, 2021. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/julianaschivani/disciplinas/midias-educacionais/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-201censino201d-remoto/view>. Acesso em 14 out. 2021.

SANTOS Jr., V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-15, 15 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em 11 set. 2021.

SILUS, A; FONSECA, A. L. C.; JESUS, D. L. N. **Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente.** LiiNC em Revista, v. 16, n. 2, p.

e5336-e5336, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>. Acesso em 17 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução Nº 23, de 30 de março de 2020**. 30 mar. 2020. Dispõe acerca do Plano de Contingência para desenvolver as atividades administrativas e acadêmicas da UFT.

VALENTE, G. S. C. et al. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente**. Research, Society and Development, v. 9(9): e843998153. DOI:10.33448/rsd-v9i9.8153 Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/345031355>. Acesso em 17 mar. 2022.

WEBINSIDER. **A internet não é uma mídia é uma plataforma**. Disponível em: <https://webinsider.com.br/a-internet-nao-e-uma-midia-e-uma-plataforma/#>

WIKIPEDIA. **O poder de compra**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Poder_de_compra#cite_note-ref1-1. Acesso em 09 dez 2022.